

## A Escola Pública é Possível



Felipe, ex-aluno do Colégio Estadual Stella Matutina, faz um importante relato no JAAJ sobre a vida de um estudante do ensino público.  
Página 2

## Até quando, Paes?

Moradores não suportam mais o caos urbano em Jacarepaguá e perguntam ao prefeito: até quando, Paes? E mais, quando haverá transparência nas obras e nos gastos públicos?

Página 3

### AMAF trava luta pelo tombamento do Casarão da Bananal

A especulação imobiliária já desfigurou o bairro da Freguesia com a complacência da Prefeitura, agora a Associação de Moradores da Freguesia (AMAF) luta pelo tombamento do Casarão da Bananal, construído em 1952.

Página 4

## JAAJ faz 9 anos

Em 10 de março de 2005 nascia o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Página 12 e Editorial



### A grande vitória dos garis nos 449 anos do Rio

Página 10

### Conheça o significado e a história de Vila Valqueire

Página 8

### Dia Internacional de Luta da Mulher

Página 11

### Carnaval 2014: deu na cabeça Coroado de Jacarepaguá e Unidos das Vargens

Página 7



# A Escola Pública é Possível

*Ex-aluno do Colégio Estadual Stella Matutina apresenta um importante relato sobre a vida de um estudante do ensino público*

Eu me chamo Felipe, estudei no Colégio Estadual Stella Matutina no período de 2006 a 2008 e fui convidado a participar de um vídeo em que ex-alunos pudessem contar suas histórias de “superação” pós-Stella.

Não quero me prender falando dos “50º” que fazem dentro de sala de aula, nem das goteiras quando chove. Há algo mais importante que posso compartilhar e que eu aprendi na passagem pelo Stella.

Nunca gostei de Matemática, mas um questionamento feito pela professora dessa disciplina me fez pensar nos “porquês” da vida e foi o ponto de partida para as minhas decisões futuras. Eu reclamei do grêmio escolar e ela me respondeu perguntando o que eu tinha feito pra mudar.

Quantas vezes nos indignamos com alguma coisa e não levantamos um dedo pra mudar, quantas vezes nós criamos desculpas para não lutar pelos nossos direitos, desculpas como: “isso nunca vai mudar” ou “sempre foi assim”.

Na minha passagem pelo Stella eu absorvi poucos conteúdos, não por falta de esforço da minha parte ou dos professores, mas por falta de condições! Entretanto, aprendi coisas no colégio que não estão nos livros ou nos cadernos, não vêm escritas em lugar algum, nós sentimos na pele!

Senti na pele a falta de estrutura, o lanche miserável oferecido pelo Estado, as péssimas condições da quadra e a ausência de laboratório de Ciências. Senti na pele a “culpa” por ser pobre, preto e filho de trabalhadores. Muita gente não tem como almoçar em casa, chega na escola e precisa se contentar com um biscoito duro,

mas tão duro que nem cachorro merece comer aquela miséria. Senti na pele o preço de pegar um ônibus lotado e olhar caras feias, como se não tivesse direito de pegá-lo ou estivesse atrapalhando o progresso do país. Senti na pele o salário de miséria do professor que você pode achar chato, grosso, desinteressado, mas ele está aqui tentando e não tenta só com você, já tentou com dezenas de outras turmas e centenas de outras pessoas, com esse salário, uma hora ele cansa. Todos cansamos! Nós, estudantes do Ensino Médio público temos o privilégio de conhecer a vida como ela é e como o governo trata a educação!

Passsei por isso tudo e não me sinto um vitorioso, nunca me senti alguém que tinha algo a mais que muitos outros que estavam comigo e não conseguiram o mesmo que eu. Aplicava prova de manhã cedo dois dias na semana para ter direito a assistir aula na parte da tarde em um bom Pré-Vestibular. Nem todos têm essa oportunidade! Hoje, infelizmente sou exceção, não gostaria que fosse assim, não deve ser assim, todos temos que ter as mesmas oportunidades de escolher o que queremos ser.

Prestei vestibular para a Universidade Federal do Rio de Janeiro e passei. Tirando o curso de Serviço Social, que é mais “popular”, eu não vejo pretos na faculdade, não vejo pobres na faculdade, nunca me senti no meu “lugar” estudando lá, e eles não fazem a mínima pra que eu me se sinta. Não é fácil gastar uma grana em passagem, levar quase três horas pra chegar, ter que passar o dia todo na faculdade e escolher entre gastar R\$ 4,00 no salgado com refresco ou R\$ 13,00 no

almoço mais barato. Isso quando não tenho que decidir se vou fazer o segundo lanche ou tirar cópias dos textos. Confesso que, muitas vezes, eu ficava com um lanche e um biscoito que custava R\$ 3,00 e quando dava tirava as cópias. Não é fácil, nunca foi, não é digno de pena, mas de revolta! A universidade não é um lugar para pobre, preto e estudante de escola pública, mas eu estou lá, estou lá e vou terminar esse ano!

Aprender, estudar, frequentar os bons lugares, ter possibilidades, comer bem, dormir bem, decidir sobre si, não foi feito para os pobres! Não foi feito pra mim! Mas isso tem uma explicação. Fazemos parte de uma sociedade em que poucos têm muito e muitos têm pouco ou nada, chamam de Capitalismo. Nesse sistema, para que um possa ter mais que o outro, alguém precisa ser explorado, no caso, a classe trabalhadora.

Não existe neutralidade! Quem se diz neutro está colaborando para um ou para outro posicionamento, não fazer nada é deixar acontecer. O Estado defende os interesses dos empresários, das empresas privadas. Por isso temos uma saúde caindo aos pedaços, uma educação “passando mal” dentro da “sauna” de aula.

Somos explorados, somos massacrados, nos colocam atrás dessas “grades” e dizem que estão nos ensinando, mas não é verdade. O que importa é que o fato de estarmos ali vai parar nas pesquisas, eles só pensam em números!

A universidade pública foi feita para o filho do capitalista que estudou em colégios de excelência a vida toda. Precisamos invadir esse espaço! A



saúde é sucateada para que possam vender mais planos de saúde e a educação é destruída para que nos mantenham ignorantes!

Um povo que não pensa, é um povo que vota errado, um povo que não pensa, é um povo que não tem noção dos seus direitos e deveres, um povo ignorante é importante para limpar o chão, construir as empresas e trabalhar nas fábricas dos capitalistas.

Tratam-nos como seres inferiores e aceitamos isso! Não podemos mais aceitar! Não podemos deixar que eles nos “escravizem” novamente! Temos que tentar! Temos que morrer lutando por um país mais justo.

Não ganhei um centavo escrevendo essas palavras aqui, mas o importante é não desistir de lutar, eu não luto só por mim, luto também por você, e olha que eu nem sei quem você é, mas de uma coisa eu sei, somos todos pretos, favelados, excluídos e reprimidos, somos todos “Amarildos” e estamos lutando por uma coisa em comum: sobreviver. Não desista dos seus sonhos, faça mesmo que seja impossível. Quem fala que é impossível não sabe como vivemos, não sabe o que passamos! O impossível para a gente é o dia-a-dia!

## Banca do Hugo tem JAAJ

Rua Monte Sião, nº 284 - em frente à padaria do “AP” da PM.

Hugo Lemos, 22 anos de idade, é torcedor do Botafogo e trabalha há três meses na banca de jornal da Rua Monte Sião. Na verdade, Hugo descobriu seu dom profissional: ser jornalista. Por isso, ele está extremamente feliz.

“Gosto de me manter informado e do contato direto com as pessoas”, diz o jornalista Hugo. Sobre o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá declara que “o JAAJ é interessante e importante por debater os problemas do bairro”.



### EXPEDIENTE

**JORNAL**  
**Abaixo Assinado**  
*de Jacarepaguá*

Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20. - Para críticas, sugestões e reclamações: [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br) - <http://jaajrj.com.br/blog> - Caixa Postal 70578 - Taquara/RJ - CEP 22740-971. Para Anunciar ligue (21) 97119-6125 / 99282-1006

**Conselho Editorial:** Almir Paulo, Ivan Lima, Julio César, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Márcio Franco, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Pedro Ivo, Renato Dória, Sônia dos Santos, Suely Costa, Tatiana Santiago, Val Costa, Vaneide Carmo e Viviane Gonçalves.

**Coordenação Geral:** Almir Paulo

**Arte e Diagramação:** Jane Fonseca

**Gerência Comercial:** Manoel Meirelles

**Coordenação de Mídia Digital:** Pedro Ivo

**Colaboradores:** Professor Marcelo, Marcos André e Pedro Barbosa

**\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.**

**\*\*Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.**

**\*\*Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.**



**Editorial****9 anos do Jornal  
Abaixo-Assinado  
de Jacarepaguá:  
um jornal das  
lutas sociais**

O JAAJ – JORNAL ABAIXO-ASSINADO DE JACAREPAGUÁ está nove anos, desde março de 2005, nessa árdua caminhada. Estamos na rua com 70 edições. Temos nosso Blog e Facebook no ar. Esse é nosso movimento social pela democratização da comunicação.

Uma maneira de lutar pela democratização da comunicação é a construção de uma comunicação contra-hegemônica, o que o **Jornal Abaixo-Assinado** vem fazendo. É um importante veículo de comunicação da região da Baixada de Jacarepaguá. Através dele, as comunidades podem expressar suas necessidades e cobrar providências das autoridades competentes.

Nossa convicção é de que outra comunicação, diferente da tradicional, é possível. Uma comunicação que dê voz às comunidades, que ouça o grito que vem das ruas e não é ouvido pela grande mídia burguesa.

Somos um grupo de militantes dos movimentos sociais e moradores que assumimos o desafio de construção de uma mídia alternativa e popular na Baixada de Jacarepaguá, apresentando uma proposta diferenciada de construção de uma mídia impressa, que pudesse contribuir com a organização popular e a divulgação das lutas por melhores condições de vida na região.

Fortalecer o JAAJ e garanti-lo como meio de expressão de toda a população é essencial para os movimentos sociais da região e exercício do direito à comunicação da comunidade local. Não desistiremos desta luta porque o JAAJ é um jornal necessário na luta pela democratização da comunicação. Jamais desistiremos desta empreitada porque o JAAJ é um jornal das lutas sociais que defende as comunidades na construção de uma cidade voltada para os interesses da população (nunca do Capital).

**Ficha técnica do JAAJ****Formato:** Tablóide**Impressão:** Papel jornal**Páginas:** 08 (oito) páginas**Cor:** 4/4 - todo colorido**Tiragem:** 5.000 (cinco mil) exemplares**Periodicidade:** Mensal

**Distribuição:** Gratuita em comunidades, condomínios, escolas, universidades, clubes, igrejas, empresas e shoppings da Baixada de Jacarepaguá – das Vargens à Vila Valqueire.

**Versão Digital:** 3.000 pessoas também recebem a versão digital por E-mail.

**Blog do JAAJ:** <http://jaajrj.com.br/blog>

**Facebook:** [jornalabaixoassinado](http://jornalabaixoassinado)

**E-mail:** [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)

**Coordenação do Conselho Editorial:**

Almir Paulo



Texto e Foto Professor  
Márcio Franco

**Até quando,  
Paes?**

Obras, obras e mais obras, mas, também, engarrafamentos intermináveis, falta d'água, buracos para todos os lados, sumiço das vigas da Perimetral, greve dos trabalhadores da Comlurb, lixo espalhado por toda a cidade, ausência de planejamento, falta de previsão para o término das obras. Nossa Cidade Maravilhosa foi transformada num caos. Ninguém aguenta mais!

Infelizmente, Jacarepaguá não é uma exceção à regra, vive transtornada pelas obras do BRT, um modelo de transporte que já nasce ultrapassado. Proposto durante o primeiro Governo Leonel Brizola, eleito em 1982, pelo então prefeito de Curitiba, o Arquiteto e Urbanista Jaime Lerner. Os corredores expressos, o tráfego de ônibus em vias exclusivas e sistema integrado eram uma grande novidade. Lerner e sua equipe tornaram Curitiba pioneira nesse modelo de transporte urbano.

Naquela época, visitei Curitiba, conheci o projeto inovador da prefeitura de lá. Andei de ônibus por toda a cidade. Corredores exclusivos, estações tubulares, bilhete comprado nas estações. Tudo muito moderno e rápido para os padrões da época, muito embora a periferia de Curitiba continuasse abandonada. Hoje, passados 32 anos, o BRT não atende mais às exigências de um transporte de massas. Transporta poucos passageiros e utiliza uma matriz energética, o petróleo, cara e altamente poluente e se insere na proposta do denominado Plano Estratégico Cidade do Rio de Janeiro (PECRJ), um plano para a nossa cidade que despreza a participação popular no processo de planejamento urbano.

O Plano Estratégico foi criado em contraposição aos instrumentos de regulação da sociedade civil organizada, do Estado e do Plano Diretor Decenal (PDDCRJ) elaborado pela Câmara Municipal, após a promulgação da Constituição de 1988, a chamada "Constituição Cidadã", e da Lei Orgânica Municipal, uma espécie de constituição da cidade. Em 1993, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, durante a primeira gestão Cesar Maia, resolveu, inspirada no modelo de Barcelona, Espanha, cidade sede dos Jogos Olímpicos de 1992, firmar um acordo com a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e a Federação das Indústrias (FIRJAN), para promoverem o Plano Estratégico Cidade do Rio de Janeiro (PECRJ). Através do PECRJ, um conjunto de forças políticas e econômicas assume os instrumentos de gestão da cidade e passam a tratar a administração pública como se fosse uma grande empresa, a serviço dos



interesses do capital e não dos seus cidadãos, ou seja, a administração da cidade passar a ser feita deixando de lado os interesses do povo do Rio de Janeiro.

Enquanto que no Plano Diretor Decenal (PDDCRJ) o poder de participação e informação pertencia à população, agora, no Plano Estratégico Cidade do Rio de Janeiro (PECRJ), pertence ao Conselho da Cidade, um conselho composto por representantes das entidades e organizações da sociedade civil, que na prática possuem um poder meramente simbólico, sem capacidade de intervenção na gestão da cidade.

Em 2008, com a eleição de Eduardo Paes para a prefeitura do Rio, mudou o Prefeito, mas não mudou substancialmente a orientação das políticas públicas e a base de sustentação do poder municipal, apenas mudou o gestor, o "síndico". Os interesses empresariais presentes no Plano Estratégico continuam representando, basicamente, os mesmos atores: as empreiteiras, os empresários de ônibus, os grandes proprietários de terras na Barra, Jacarepaguá e Zona Oeste, os consórcios empresariais controladores dos grandes empreendimentos comerciais, etc.

É preciso que a população volte a se organizar e cobre da prefeitura políticas públicas que promovam o desenvolvimento social, a preservação ambiental e a melhoria efetiva da qualidade de vida. É preciso transparência nas obras e gastos públicos. É preciso se instaurar o debate democrático sobre as intervenções urbanas no município.

**Frases & Pensamentos**

*"Quem aceita o mal sem protestar, coopera realmente com ele"* (Martin Luther King)

*"Protesto é quando eu digo que algo me incomoda. Resistência é quando eu me asseguro que aquilo que me incomoda nunca mais acontecerá"* (Ulrike Meinhof)

*"O problema é que as pessoas se calam diante do errado, elas tem vergonha de protestar contra o que não gostam, quando na real, deveriam ter vergonha é de ficarem sentadas em casa, em silêncio, quase como se aplaudissem os erros dos outros"* (Vanessa Pimentel)

*"A falta de cooperação é um protesto contra a falta de consciência e participação involuntária no mal"* (Gandhi)

*"Povo passivo, corrupção ativa"* (Faixa em protesto no Rio)



## Casa da Bananal

### Luta pelo Tombamento, Desapropriação e Projeto de Centro Cultural

A Freguesia tem sofrido e continua sofrendo as consequências da especulação imobiliária que transformou completamente as características e a paisagem do bairro. Derrubada de árvores de antigos sítios. Belíssimos casarões e casas têm sido destruídos para dar lugar a prédios residenciais e comerciais. A próxima vítima pode ser o Casarão da Bananal.

O Casarão da Bananal foi construído no ano de 1952, pertenceu à família Monteiro de Almeida Macambira, família tradicional da região. Possui uma arquitetura espetacular, do estilo eclético e revestimento em pó de pedra. Situa-se em um terreno extremamente arborizado. Hoje esse belo casarão está ameaçado de demolição, assim como vem acontecendo com tantas casas da região, como a bela casa de estilo Art Decô, também

na Estrada do Bananal de valor histórico, por ter refugiado Carlos Lacerda no Golpe de 1964. Também está ameaçada na Estrada do Quitite, a residência de veraneio do Presidente João Goulart.

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) está em campanha pelo tombamento e desapropriação do Casarão do Bananal. A AMAF está realizando um abaixo-assinado para entregar ao prefeito pela manutenção do imóvel e a sua transformação em Centro Cultural com Oficina de Artes, Teatro, Biblioteca e Museu.

Para assinar o abaixo-assinado da AMAF entre no site de Petições da Comunidade Avaaz <<http://www.avaaz.org/po/petition/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: tombamento do Casarão do Bananal>>



#### AGENDA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

- III Conferência Municipal de Economia Solidária acontece nos dias 27 e 28 de março de 2014, de 9h às 18h, no auditório da FECOMÉRCIO, Rua Marquês de Abrantes, nº99, Flamengo. Leia os detalhes no Blog do Jaaj <<http://jaajrj.com.br/blog>>

**III Conferência Municipal de Economia Solidária do Rio de Janeiro**  
Regional Metropolitana - 1



Texto e fotos Lourival Bonifácio

## Escadaria da Rua Pirina precisa de reforma

Os moradores da Rua Pirina pedem, urgentemente, uma reforma para a escadaria que torna mais rápido a chegada a suas casas.

Essa rua, sem saída, está localizada na planície da Rua José Silva no Pechincha. Esquecida pelo Poder Público, busca no JAAJ um meio para soluções dos seus problemas e respostas às suas reivindicações.

Para quem mora da metade para o final da rua, há duas maneiras para chegar a suas casas: enfrentando a rua íngreme e bastante extensa cuja pavimentação está prejudicada devido ao distanciamento dos paralelepípedos ou acessar uma escadaria que começa entre os números 59 e 97 e termina entre os números 317 e 365. Muitos moradores preferem-na a subir pela rua, porque é bem mais rápido. Entretanto, ela está muito danificada. Degraus quebrados, sem corrimão e pouca iluminação. Isso sem falar na falta de segurança para quem a utiliza durante a noite.

Conversamos com dona Alzira Pinheira,

moradora há 50 anos na casa 281. Ela disse que um dos maiores problemas são os buracos existentes no calçamento. O que foi confirmado pelo senhor Erli José do 489. Ela disse, também, que é uma usuária da escadaria, mas que lamenta o estado em que ela se encontra.

Já o senhor Isaias Wander do número 489, está preocupado com os idosos. Como no final da rua há um retorno para os carros, ele gostaria de ver ali, um sonho realizado: um Projeto para a Terceira Idade. Ele disse, também, que na Rua Pirina não há uma área de lazer. Por isso, ele sugeriu que seria muito legal se alguém construísse uma pequena choupana na praça, o que permitiria a tradicional reunião de amigos aos domingos.



#### Acidente com morte no Largo da Taquara

No dia 6 deste mês, no Largo da Taquara, na rua Bacairis, quase esquina com a Estrada do Tindiba, aconteceu um grave acidente que causou a morte de uma idosa senhora. Ela, ao tentar atravessar a rua às pressas, caiu e fora surpreendida por um ônibus que a arrastará a uma distância de 50 metros. Essa mulher ficou ali debaixo das pesadas rodas do ônibus agonizando durante 20 ou 30 minutos, quando chegou a ambulância do SAMU, e, aí, expirou. “A cena foi tão triste que eu não queria escrever nada sobre o assunto. Mas o que mais chocou os transeuntes foi a demora do socorro”, relata o professor Lourival.

Dirigi-me ao motorista da ambulância e perguntei: “Meu amigo, por que vocês demoraram tanto a chegar? A resposta daquele homem chocou-nos tanto quanto a morte daquela senhora: “ Moço, o SAMU só tem três viaturas para servir todo o bairro de Jacarepaguá. E eu só cheguei aqui, porque vim trazer um paciente na UPA e uma pessoa pediu que eu me direcionasse para aqui.

Isso é lamentável!!!!

## Vila Autódromo: mídia empresarial, Prefeitura e remoção

Renato Dória\*

O morador de favela da cidade do Rio já conhece o papel que cumpre as empresas de comunicação: são aliados históricos da classe dominante, dos empresários e dos governos na árdua tarefa de explorar a gente trabalhadora e pobre da cidade. E quem não lembra que a empresa Globo de comunicação, há exatos 50 anos atrás, elaborou mentiras, endossou provas forjadas e divulgou como “ameaça terrorista” muitas iniciativas de organização e luta por melhores condições de vida protagonizadas pelo povo trabalhador e pobre. Assim, a Globo foi fundamental no apoio e estímulo a instalação de uma ditadura civil-militar no Brasil através de inúmeras reportagens policiais.

E a cobertura da grande mídia sobre o caso da Vila Autódromo não é diferente: favela cuja ocupação iniciou há mais de 50 anos a partir de colônias de pescadores que existiam ao redor da Lagoa de Jacarepaguá, possui o maior número de dispositivos jurídicos conquistados ao longo de vinte anos de luta e que garantem a permanência dos moradores na posse de suas terras e, no entanto, empresas de comunicação como a Rede Globo não falam sobre isso, noticiam sobre o caso apenas a versão da Prefeitura, que insiste em remover a comunidade.

Nos últimos meses de 2013, os moradores de Vila Autódromo apresentaram ao senhor prefeito o Plano Popular de Urbanização e Desenvolvimento Local, elaborado em conjunto com técnicos de universidades para contrapor ao projeto de remoção da Prefeitura. Após diversas reuniões realizadas entre os moradores, técnicos do Plano Popular, o Prefeito e os técnicos da Prefeitura, o único compromisso assumido pelo Prefeito foi não incomodar os moradores que desejassem permanecer na posse de suas terras e benfeitorias.

Porém, o que chama mais atenção no caso de Vila Autódromo é o fato de a Prefeitura oferecer apartamentos, através do “Programa Minha Casa, Minha Vida”, às pessoas que já possuem moradia e título de posse, enquanto que, para as pessoas que vivem de aluguel dentro da comuni-

dade, para quem deveria ser direcionado aquele programa de governo, não há solução de moradia alguma. Sobre isto a Globo não dá notícia! Enquanto empresas como a Rede Globo omitem a verdade sobre o caso de Vila Autódromo, endossando mentiras escabrosas forjadas pela Prefeitura, o compromisso do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) é com o povo trabalhador. É por isso que denunciamos o uso indevido de uma política de pública de moradia para remover toda uma comunidade que já é titulada há mais de vinte anos! Sr Prefeito, política pública de moradia é pra sem-teto, é pra quem mora de aluguel!

Fica Vila Autódromo! JAAJ é de luta!

\*Pesquisador do IHBAJA



## Jorjão, novo diretor da Agrovargem

Silvia Regina\*

Dia 1º de fevereiro deste ano aconteceu à quarta Assembleia Geral da Agrovargem, a Associação dos Agricultores Orgânicos de Vargem Grande. Fundada em dezembro de 2007 a Agrovargem acumula vitórias consideráveis embora com poucos anos de existência.

Com sobrenome francês, o nobre Jorge Cardia Valois foi eleito como o terceiro diretor presidente da organização. Ele é o típico camponês, sorridente, quase mineiro em sua sabedoria mansa e persistente. Como representante da agricultura local ele está presente em diversos vídeos e matérias nas redes virtuais. Num desses, intitulado Semeando Agroecologia, ele foi entrevistado por um estudante que, em visita a sua lavoura, perguntou: Você tira o teu sustento e da tua família daqui?

“Sim, eu tiro”, disse Jorjão, “eu tenho essa consciência que muita pessoa não tem. Sem desmatar nada. Porque não consegue sobreviver? quer ter três carros zeros, não sei para quê! Quer ter mansão... quer ter iate... eu vou cortar mais um eito de árvores?... esse tal de mais mais, mais, só causa à destruição. Eu tenho consciência que aqui dá.

Não precisa de muito, né? Mas, tem pessoa que, quanto mais tem, mais quer... ser milionário... acha que isso é o viver. Quanto mais ele evolui, mais prejudica. Eu vejo reportagem do cara que tem vinte, trinta vaquinhas de leite. Outro quer ter cinco mil, um milhão... Daí que eu acho que o ser humano um dia tem que ter consciência para sobreviver, porque ele se autodestrói com a modernidade. O cara quer mais. Mas para quê mais?”.

Prestamos aqui nossa homenagem a todos os sertanejos da cidade que não estão em busca de uma falsa modernidade capitalista. Como Jorge falou, a busca é pelo bem viver, pela sustentabilidade e justiça social. Sim, o Sertão Carioca é dessas pessoas que tradicionalmente ocupam essa região. A família Cardia Valois está presente há mais de três séculos e, como tal merece nosso respeito e consideração. A eleição de Jorge é só o começo.

Junto com ele foram eleitos, Paulo José Martins Filho como diretor administrativo, Rita Maria Barbosa, secretária. Para o Conselho Fiscal: Pedro Mesquita, William Hadid e Maraci Soares.

\*Pedagoga e do Movimento Agroecológico Urbano.



Jorge Cardia na luta pelo trabalhador rural das Vargens



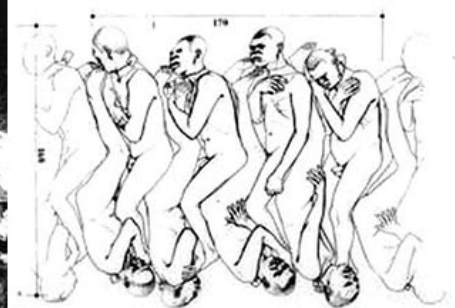
Comunidade

Maraci Soares

## Projeto do Desenvolvimento Cultural Quilombola no Camorim

de escravos nas nossas terras, reforçam a ancestralidade dos nossos descendentes nestas terras. O Alto Camorim segue a mais exemplar de todas as tradições de resistência quilombola: para se defender e combater a dominação dos portugueses senhores de engenho, cafeicultores e dos capitães do mato os quilombos eram construídos sempre em terras altas, portanto, o Alto Camorim concentra todas as provas de comunidade remanescente de Quilombo!

Há dez anos a comunidade vem pleiteando um espaço para desenvolvimento cultural quilombola exatamente onde ocorreu a devastação das árvores pelas empreiteiras. Percebemos que a derrubada parou bem próxima a Igreja São Gonçalo de Amarante, no entanto, a “sobra” de espaço que poderia ser cedido para comunidade nos foi informado que seria reservado para a Prefeitura. Recentemente, o Sr. Eduardo Paes solicitou o envio da documentação do pleito desta área e o projeto do Desenvolvimento Cultural Quilombola para o seu gabinete. Todos os documentos e fotos do lugar foram enviados, entretanto, até o momento não nos foi respondido. Estamos ainda no aguardo de uma resposta do Senhor Prefeito. Assim como no passado colonial, o Quilombo do Camorim segue na luta pela preservação da natureza e da identidade cultural que os portugueses colonizadores e os governantes atuais insistem em desrespeitar. Viva a luta Quilombola! Viva o Quilombo do Alto Camorim!



Fotos de ossadas de escravos e desenhos indicativo da existência de um cemitério no Camorim.

## Atividade Cultural de Resistência Quilombola

Domingo, dia 23 de março, das 8h às 17h, na comunidade do Alto Camorim, em Jacarepaguá, acontece uma importante atividade cultural de Resistência Quilombola com o objetivo reafirmar a luta dos moradores pela regularização fundiária do local e pela construção do Centro de Desenvolvimento Quilombola do Camorim..

### Veja a Programação:

- 8h às 9h30: Acolhimento dos participantes e café da manhã agroecológico com comidas oferecidas pelos lavradores da Agrovargem – Associação dos Agricultores de Vargem Grande.
- 9h30 às 10h: Abertura - A luta pelo reconhecimento da Comunidade do Alto Camorim enquanto descendente Quilombola - com Maraci Soares, representante

da comunidade do Alto Camorim.

- 10h às 13h: Nas Trilhas da Resistência - Bate-papo sobre História de Jacarepaguá a partir das lutas sociais: da resistência dos escravos quilombolas no período colonial até as lutas atuais dos moradores de favelas. O palestrante é Renato Dória, representante do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá e do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.
- \*Em seguida (opcional) caminhada no Parque Estadual da Pedra Branca com visita à Cachoeira do Véu da Noiva. 13h: Almoço - Feijoada tradicional.
- 14h: Atividades Culturais diversas: Hip-Hop da melhor qualidade - com “Us Negin Q Não Se Calam” e Roda de Capoeira tradicional.
- 17h: Enceramento.





## Vamos Conversar Direito

*Dra. Mariluce Paixão*



### Qual a diferença entre citação e intimação?

A citação e a intimação são modalidades de comunicação dos atos processuais disciplinadas pelo Código de Processo Civil nos artigos 213 e 234. Embora existam semelhanças entre as duas formas de comunicação dos atos processuais, suas finalidades são distintas.

#### Citação

Através da citação chama-se a juízo o acusado ou interessado a fim de se defender contra a imputação que lhe é feita. Portanto, na citação dá-se conhecimento da acusação, para que se concretize o princípio constitucional do contraditório, e abre-

se oportunidade para que o acusado se defenda. (art. 213 e seguintes do CPC). Exemplo: Pedro é citado da ação de indenização que Paulo lhe move em virtude deste ter lhe comprado um veículo adulterado.

#### Intimação

Já a intimação é ato pelo qual se comunica ao acusado a prática de qualquer outro ato processual para que faça ou deixe de fazer alguma coisa. (art. 234 do CPC) É o que ocorre, por exemplo, quando Pedro é intimado da sentença da ação de indenização que Paulo lhe moveu, oportunidade em que, tendo dela conhecimento, poderá se for possível, recorrer.



## Cozinha da Tia Néli

### Petit gâteau



Essa é uma receita fácil, rápida e muito gostosa que meu amigo Davi faz como sobremesa e sempre faz o maior sucesso com a galera. Ele aprendeu com um companheiro de trabalho e eu pedi a receita para passar para vocês. Espero que aprovelem!

#### Ingredientes

- 3 ovos
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata (a mesma do leite condensado) de chocolate em pó de caixinha
- 5 gotas de baunilha (opcional)

#### Modo de Fazer

- Coloque os ingredientes no liquidificador e bata. Encha copos de geleia pela metade com a mistura e leve ao micro-ondas até que dobre de tamanho. Retire, espere amornar e sirva. Fica muito bom quando acompanhado de uma bola de sorvete de creme.

Bom apetite! Um beijo e um queijo, Tia Néli.

Para acessar essa e outras receitas, visite o meu blog:  
<http://cozinhadaneli.blogspot.com.br>



### Em caso de acidentes e emergência Telefones úteis

Ambulância – SAMU – 192  
Corpo de Bombeiros – 193  
Defesa Civil – 199  
Delegacia da Mulher – 180  
Polícia Federal – 194  
Polícia Militar – 190

Narcóticos Anônimos – Linha de Ajuda – 2533-5015/8653-4486  
Neuróticos Anônimos – 2233-0220  
Alcoólicos Anônimos – Linha de Ajuda – 2253-3377

LIGUE 100 OU 180' (JORNAL DA MULHER)

## Síndicos terão que contratar vistoria técnica nos prédios do Rio de Janeiro

Edelvira Varella\*

A partir de agora os responsáveis pelos imóveis (condomínio, proprietário ou ocupante do imóvel, a qualquer título) na Cidade do Rio de Janeiro deverão realizar Vistorias Técnicas Periódicas, com intervalo máximo de cinco anos, verificando as condições de conservação, estabilidade e segurança e garantindo, quando necessário, a execução das medidas reparadoras nas edificações.

O Decreto nº 37.426/13 regulamentou a aplicação da Lei Complementar 126 de 26 de março de 2013 e da Lei 6400 de 05 de março de 2013, que instituem a obrigatoriedade de realização de vistorias técnicas nas edificações existentes no Município do Rio de Janeiro. Essa lei foi criada em março de 2013, após o desabamento do Edifício Liberdade, no

Centro de Rio, em 25 de janeiro de 2012, que causou a morte de 22 pessoas.

As vistorias técnicas deverão ser efetuadas por engenheiro, arquiteto ou empresa, legalmente habilitados nos respectivos Conselhos Profissionais, CREA/RJ ou CAU/RJ, que deverão elaborar Laudo Técnico atestando as condições da edificação.

Cabe ao síndico ou responsável pelo imóvel comunicar o resultado da vistoria à Prefeitura – Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU). Inicialmente, a data limite era 31 de dezembro, mas a baixa adesão levou a Prefeitura a estendê-la para 1º de julho de 2014.

Em 1º de janeiro desse ano somente 4.687 dos cerca de 250 mil edifícios no Rio comunicaram a vistoria à Prefeitura - menos de 2%.

\*Arquiteta

## Faça a Autovistoria de seu Edifício

Arquiteta habilitada pelo CAU-RJ e com experiência para a Autovistoria de seu condomínio.

Novo prazo da Prefeitura para realização da Autovistoria:

**01 de julho de 2014.**

Ligue Arquiteta Edelvira Varella (21) 97119-6177

[edelvira@ig.com.br](mailto:edelvira@ig.com.br)

*Solicite uma visita e orçamento grátis.*

### Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecer os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Boa leitura! Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o JAAJ todo mês:

#### Anil

- **Banca do Mauro** - Estrada de Jacarepaguá, nº 6.414 (Praça do Anil)

#### Camorim

- **Banca do Mário** - Estr. do Camorim, em frente ao 635, Camorim.

#### Cidade de Deus

- **Banca do Antônio Jorge** - Rua Israel, 113.
- **Banca do Merinho** - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida.
- **Banca do Rodrigo** - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD.

#### Freguesia

- **Banca da Eliane Freitas** - Largo da Freguesia, em frente à Padaria Belém.
- **Banca da D. Margareth** - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito)
- **Igreja Batista Quintanilha** - Rua Quintanilha, nº

#### Gardênia Azul

- **Banca da Rozinere** - Av. das Lagoas, 1.987 (em frente ao Bar Mengão).

#### Praça Seca

- **Banca da Rosilda** - R. Cândido Benício, 2.256, em frente à Sorveteria Diplomata
- **Barbearia Toledo e Amigos (barbeiro Wagner)** - Rua Albano, 252/Lj. A.

#### Pechincha

- **Personal Studio Saúde e Fitness** - Estr. do Tindiba, 185 sls 102 e 104, Pechincha.

#### Taquara

- **Banca da Sandra** - Estr. do Tindiba, 2.070, em frente à Ag. dos Correios.
- **Banca do Evaldo** - Estr. do Cafundá (em frente ao Supermercado Guanabara).
- **Banca do Sérgio** - Estr. Rodrigues Caldas, 1.539.
- **Banca do Waldemar** - 77 - Largo do Remi.
- **Centter Adrycopy** - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans.
- **Clube Recreativo Português de Jacarepaguá** - R. Ariapó, 50.
- **Condomínio Jardins do Outeiro** - Estr. do Outeiro Santos, 907/portaria.
- **Império da Belleza** - Estr. do Gueirguê, 1.054.
- **Minimercado Salmos** - Estr. do Outeiro Santos, 1.131.

#### Vargem Grande

- **Bar e Merceria Natureza do Recreio (Bar do Sinhô)** - Rua Pacuí, 888.
- **Mercadinho Adicional Rio Bandeirantes (Padaria do Manoel)** - Estr. dos Bandeirantes, 24.038.





## Os campeões no Carnaval 2014: Unidos das Vargens e o Coroado de Jacarepaguá

Ivan Paulo  
Conselho Editorial do JAAJ

O resultado das Escolas de Samba de Jacarepaguá no Carnaval de 2014, apesar de belos desfiles, foi de altos e baixos.

No Grupo de Acesso D, a Unidos das Vargens, na sua estreia como Escola de Samba, foi a grande campeã. Fez um desfile empolgante contando e cantando a história da cachaça como patrimônio cultural do Brasil. Esse maravilhoso resultado garantiu a subida da Unidos das Vargens para o Grupo de Acesso C.

Já o meu Coroado de Jacarepaguá, da Cidade de Deus, foi o grande campeão do desfile do Grupo I dos Blocos de Enredo com um desfile impecável e muito samba no pé dos nossos 800 componentes. Um desfile perfeito que rendeu os troféus como a melhor Bateria, Ala das Crianças e Ala das Baianas. O Coroado com o resultado passou à condição de Escola de Samba, garantindo seu acesso ao desfile na terça do carnaval de 2015 na Intendente Magalhães.

Na série A, na Marques de Sapucaí, a União de Jacarepaguá desceu para o Grupo de Acesso B. Já a Renascer, com as dificuldades de não poder conta com a sua quadra para ensaio, ficou em décimo primeiro lugar. A União Parque Curicica, apesar de ganhar o troféu "Tamborim de Ouro" do Jornal O Dia como melhor escola da série A, ficou em sétimo lugar.

No Grupo de Acesso C, a Mocidade Unida da Cidade de Deus, ficou em décimo lugar e desceu para o Grupo D. A Unidos do Anil que ficou na sexta colocação no Grupo de Acesso D, se manteve no grupo.

De resto, o carnaval de rua em Jacarepaguá foi empolgante, apesar das montanhas de lixo nos diversos bairros. Uma coisa ficou provada nesse carnaval: o prefeito Paes não tem e não conhece a alma carioca porque se conhecesse não deixaria a nossa cidade num caos total em plena folia. Zero pro prefeito.

## A Hora do Planeta

Apague a luz de sua casa por uma hora  
dia 23 de março



Meio Ambiente

Vaneide Carmo  
Conselho Editorial do JAAJ

Já consolidada como o maior movimento global por um mundo regido pela sustentabilidade, a Hora do Planeta acontece em 23 de março, com o desafio de mobilizar cada vez mais pessoas, governos e empresas em torno das ações contra o aquecimento global.

A Hora do Planeta, dia 23 de março, é o tradicional apagar das luzes por 60 minutos, das 20h30 às 21h30. Uma gigantesca manifestação pacífica e silenciosa por modelos de desenvolvimento menos poluentes e desiguais.

Por tudo isso, a Hora do Planeta clama mundialmente mensagens que não podem ser ignoradas. Os desafios climáticos são de tamanha seriedade que as mudanças de desenvolvimento precisam acontecer na escala global urgentemente.

Mais de 150 países dos cinco continen-

tes já se integram na Hora do Planeta. Apesar de ser um efeito positivo, a economia de energia não é o motor da Hora do Planeta no Brasil. Todavia, 70% da eletricidade gerada no país dependem do regime de chuvas e da saúde dos rios, que tem sido ameaçada pelas mudanças do clima.

Logo, diversificar a geração investindo em fontes mais limpas e implementadas de forma sustentável, como a eólica, solar e biomassa, são grandes investimentos em eficiência energética. Além, de serem um olhar para o futuro de forma estratégica.

Todos os cidadãos, políticos e governos tem o poder de mudar o modo em que vivem. Temos que fazer a diferença nos preocupando cada dia em participar dessas mudanças. É preciso que cada um de nós faça sua parte, dizendo não ao desperdício de água e cuidando para que resíduos não sejam jogados em lugares impróprios.

Assim, podemos contribuir para não poluir rios, mares e mananciais. Colabore. O Planeta agradece e as futuras gerações também.

## Dia Nacional da Poesia – 14 de março

Severino Honorato\*

*A poesia gerada*

*No ventre do bom poeta*

*Amarga o ranso da curva*

*Divinamente completa*

*Assume o primeiro pódio*

*Com vigor de bom atleta.*

A **poesia** é uma, entre muitas das linguagens das artes humana! Por isso mesmo, que se faz tão necessário que haja um dia em que comemoramos mais esta forma de expressão cultural. A poesia, pode, entre outras coisas e formas, nos servir de meio para **expressar sentimentos**; e a isso podemos chamar **gênero lírico**.

A **poesia** que expõe as questões do dia a dia da humanidade, sem que essa expresse exatamente as emoções do autor ou autora, podemos chamá-la de **poesia social**.

Podemos dizer que existem **três tipos de poesias**: as existenciais, as líricas e a social. Dois entre os três tipos, exemplificados acima.

Não cabe aqui, no momento, aplicar uma aula sobre Literatura e sim, tão simplesmente, justificar a escolha do dia 14 de março, como o Dia Nacional da Poesia. Nessa data, em 1847, na Fazenda Cabaceiras, próximo a Curralinho – Bahia, atual Castro Alves, o nosso poeta, que ficou conhecido como o "**poeta dos escravos**", pois lutou bravamente pela abolição da escravidão.

Quando me propus a escrever este artigo, já tinha em mente, que deveria contar ou refletir um pouco sobre a **História do Brasil** e; modestamente, creio ter feito, à medida que trago questionamentos de necessária reflexão e, por isso entendo que falar de poesia, não é simplesmente rimar ou condicionar versos, compondo estrofes. Entendo que a História descrita pelo olhar da arte, torna-se muito mais interessante. Portanto, ao ler, faça a sua reflexão e procure as razões pe-

las quais os poetas não podem deixar de existir.

Viva os Poetas! Leia uma linda poesia de Castro Alves.

\*Poeta Cordelista

### A canção do africano (poesia de Castro Alves):

"Lá na úmida senzala,  
Sentado na estreita sala,  
Junto ao braseiro, no chão,  
Entoa o escravo o seu canto,  
E ao cantar correm-lhe em pranto  
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava  
Os olhos no filho crava,  
Que tem no colo a embalar...  
E à meia voz lá responde  
Ao canto, e o filhinho esconde,  
Talvez pra não o escutar!

Minha terra é lá bem longe,  
Das bandas de onde o sol vem;  
Esta terra é mais bonita,  
Mas à outra eu quero bem!

O sol faz lá tudo em fogo,  
Faz em brasa toda a areia;  
Ninguém sabe como é belo  
Ver de tarde a papa-ceia!

Aquelas terras tão grandes,  
Tão compridas como o mar,  
Com suas poucas palmeiras  
Dão vontade de pensar ...

Lá todos vivem felizes,  
Todos dançam no terreiro;  
A gente lá não se vende  
Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,  
Porque na úmida sala  
O fogo estava a apagar;  
E a escrava acabou seu canto,  
Pra não acordar com o pranto  
O seu filhinho a sonhar!"

## DROGAS NA FAMÍLIA?

Não se isole. Venha compartilhar conosco.  
**NAR-ANON** para pais, familiares e amigos.  
Reunião Todos os Sábados às 16h30

Reunimos-nos para:

- Aprender que o abuso de drogas é uma doença
- Compartilhar nossos problemas
- Encorajar o usuário a procurar ajuda
- Substituir o desespero pela esperança
- Melhorar o relacionamento familiar
- Readquirir autoconfiança

R. Interlagos, 99/4º andar, sala F - Praça Seca/RJ  
(21)2516-0057

### Projeto Correspondente Comunitário

Moradores de Jacarepaguá, Praça Seca, Vila Valqueire, Camorim, Cidade de Deus, Rio das Pedras, Barra, Recreio e das Vargens. Queremos sua participação em nosso jornal. Você pode escrever e nós publicaremos suas reivindicações. Suas denúncias e visão sobre os problemas da sua comunidade, assim como da região, são fundamentais para construirmos uma sociedade melhor. Enfim, entre no debate e na luta para construir um bairro melhor. Solte o seu grito em nossas páginas democráticas. Seja um correspondente comunitário. [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br) ou ligue Almir Paulo 99285-3390





## Fazenda do Valqueire ou Fazenda do V Alqueire?

*Yakaré Upá Guá*

Texto e fotos Professor  
Val Costa\*  
valcosta@jaajrj.com.br

Ao ler uma seção de uma grande revista de circulação nacional, me deparei com um equívoco muito comum entre os moradores de Jacarepaguá: a origem do nome do bairro da Vila Valqueire. O termo Valqueire tem sido, erradamente, explicado como: V (algarismo romano que representa o número 5) e alqueire (medida agrária variável), ou seja, 5º Alqueire.

No século XVII, a região que ia do Campinho ao Tanque era chamada de Fazenda do Engenho de Fora, que foi posteriormente desmembrada entre vários proprietários, dentre os quais Antônio Fernandes Valqueire. Ele já possuía terras nessa região desde meados do século XVIII, fato que fica claro nesse trecho da escritura de venda do engenho, datada de 1757:

“(...) e para a parte de Sapupema

se divide com terras do antigo Engenho chamado de Antônio de Sampaio que hoje possui Antônio Fernandes Valqueire (...)”

A origem do nome “Valqueire” deve-se, então, ao antigo proprietário dessas terras e não a um suposto 5º alqueire, ou, como também já li, a 5ª parte de um alqueire.

Antônio Geremário Teles Dantas, que empresta o seu nome a uma importante avenida de Jacarepaguá, nasceu na Fazenda do Valqueire, em 1889. O avô materno dele, Francisco Teles, foi, durante muito tempo, dono dessas terras. Em 1927, os seus herdeiros lotearam essa propriedade, iniciando o processo de arruamento, por intermédio da Companhia Predial. Os lotes só foram ocupados efetivamente na década de 1960, pois



*Praça Saiqui, que na família linguística Tupi-Guarani significa “Olhos Lacrimejantes”.*

a maioria dos compradores adquiriu os terrenos para investir e não para construir.

Hoje, a Vila Valqueire é um bairro residencial de classe média, com 32.279 habitantes (2010). Também

se caracteriza pela presença de várias agências de automóveis ao Longo da Intendente Magalhães, estrada na qual, durante o Carnaval, desfilam as escolas de samba dos Grupos de Acesso B, C e D.

## O evangelho além das paredes...

Lilian Pereira\*

Assim como nos tempos de Paulo, ainda nos dias de hoje, encontramos alguns lugares que cristãos sofrem perseguições ao falarem do amor de Jesus. Aqui onde moramos não somos perseguidos por tal ato, mas em alguns momentos, nos faltam a ousadia e o preparo necessário para falarmos de Jesus.

Com isso, durante o ano de 2014, os irmãos da Igreja Batista Quintanilha se aprofundarão no estudo do livro de Atos, buscando a responsabilidade pessoal do testemunho. Esse tema tem como objetivo sair ainda mais “das paredes da igreja”, e colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

Além de idealizarmos projetos que viabilizam pregar o evangelho aos nossos vizinhos, também temos como objetivo que cada membro faça do seu espaço estudantil, profissional, residencial, de lazer... o seu campo missionário.

Missões é a vivência de cada cristão. A maior necessidade que temos hoje é de pessoas com a responsabilidade de testemunhar. Venham estudar conosco a Palavra de Deus, para que você também seja um missionário por onde andar.

\*Igreja Batista Quintanilha



**Testemunhando  
além do templo até  
os confins...**

Atos 1.8

Igreja Batista Quintanilha

### Nossos Cultos

**Domingo:** 9h e às 19h15.

**Estudo Bíblico:** quarta-feira às 20h.

**Culto nos Lares:** terça-feira às 20h

(caso queira realizar um culto no seu lar nos procure).

**Contatos:** agendaibq@gmail.com ou pelo telefone (21) 3041-1476.

**Prestigie os agricultores da  
Baixada de Jacarepaguá  
Faça feira semanal na**



**FEIRA AGROECOLÓGICA  
da Freguesia**

**Todos os sábados,  
das 8 às 13h  
na Praça Professora Camisão,  
no Largo da Freguesia.**

JORNAL  
**Abaixo Assinado**  
de Jacarepaguá

**Anuncie**

Prestigie o jornal do seu bairro

**(21) 7119-6125**

**(21) 9282-1006**





Janis Cassília\*

Problemas com transporte público em Jacarepaguá não são recentes. Qualquer pessoa que precise utilizar o transporte público precisa: 1. Acorde ou sair cedo; 2. Se acostumar com ônibus, trem ou metros cheios; 3. Pagar uma tarifa considerada cara por um serviço, muitas vezes, mal prestado; 4. Se acostumar com as constantes obras para “melhor” o trânsito. Mas essa situação não é atual. Em Jacarepaguá é um problema que persiste desde a inauguração do primeiro transporte público que ligou o bairro ao restante da cidade: o bonde.

A linha de bonde inaugurada em 1875 aproximou Jacarepaguá ao restante da cidade. Era o sistema de bonde com tração animal da Companhia Carril - Jacarepaguá. Até então o transporte era feito através de carroça ou à pé. Em 1911, a Light comprou a companhia e passou a eletrificar o sistema até 1912. Na década de 1940, a linha chegava até a Freguesia ou como diziam “Porta D’Água”. Mas esse transporte não veio acompanhado de uma infraestrutura básica para seu funcionamento. Ao contrário, engavetamentos, aciden-

## Problemas sobre trilhos: o sistema de bondes em Jacarepaguá e os moradores descontentes

tes e obras constantes faziam parte da rotina do bairro. Em janeiro de 1940, uma obra da linha Light de bondes trazia transtornos para os moradores do bairro. O Largo do Tanque havia se tornado um verdadeiro campo de guerra, fazendo o ir e vir dos moradores ser um verdadeiro tormento. Um morador da região escreveu então ao Jornal do Brasil reclamando da situação da obra e dando um panorama da situação: quebra quebra, materiais de obra pelas ruas, sujeira e poeira, transtorno para pedestres e motoristas, e o coitado do largo totalmente modificado. Não parece uma situação atual pelo qual passa nosso bairro? Em outra data, o mesmo jornal aponta um engavetamento de bonde ocorrido no mesmo largo, com vários feridos.

Jacarepaguá era nessa época, um local cortado por sítios e fazendas, três grandes hospitais. Mas alguns redutos como Tanque, Pechincha, Freguesia e Praça Seca, apresentavam na década de 1940 um pequeno comércio e feições urbanas. De fato, a população cresceu muito até 1950. Em 1943 foi inaugurada a atual Meneses Cortês, ou Serra Grajaú-Jacarepaguá, para facilitar a locomoção entre a baixada de Jacarepaguá e o restante da cidade. Dentro de Jacarepaguá, também havia mudanças, os carros tornaram-se mais utilizados

e taxis rodavam pelas ruas levando gente para dentro e fora do bairro.

Mas para o autor da carta ao Jornal do Brasil faltava interesse nas autoridades em melhorar o serviço público de transportes. Para ele, Jacarepaguá era um lugar de beleza selvagem, e que continuava selvagem na sua infraestrutura. Cobrava-se atitudes das autoridades, mais comprometimento do prefeito, sendo a tal carta um desabafo da população.

Mas esqueceram de cobrar a melhoria da atitude dos próprios moradores. Mais carros circulavam pelas ruas, e por consequência teve-se mais acidentes. Em 1950, um taxi em alta velocidade bateu em um bonde, ferindo muitas pessoas que foram atendidas no Hospital do Meyer (localidade bem distante de Jacarepaguá). Os jornalistas aproveitaram para encher as páginas de fotos dos feridos. Era um jornalismo que vendia e vende até hoje: o sensacionalista.

Os bondes foram desativados em 1964 e substituídos pelos ônibus. Os problemas persistem, muitos idênticos à 1940. Mas agora o bairro possui outra feição, um novo papel na cidade: o de integrar novos bairros considerados mais distantes ou mais nobres. O sistema de transportes encontra-se em modificação para se adequar à esse novo papel. Para o

## COISAS DA CIDADE

redator da carta de 1940, o sistema de transporte público refletia a situação de Jacarepaguá na época: um bairro cheio de belezas, mas deixado ao relento como uma rapariga de vestido de chita e pés no chão. Uma zona rural que ansiava pelas melhorias urbanas.

\*Professora de História e Pesquisadora do IHBAJA

### UM APELO DE JACAREPAGUÁ AO PREFEITO

V. S. no tradicional JORNAL DO BRASIL corresponde, na maquinaria social desta cidade, à preciosa função de uma válvula de escape. Quando se encosta a paciência diante de uma irregularidade, quando se choca o sentimento público diante de um ato calamitoso — Coisas da Cidade dá o alarme e encaminhando o reclamo ou o protesto com o prestígio consolidado pelos muitos serviços prestados.

credenciada pela formação de seus moradores, pelo encanto de suas paisagens, pela beleza de seu clima. Desamparada de cuidados, esquecida de carinhos oficiais, Jacarepaguá desenvolveu-se com a louçania da campolina rosada, de pés descalços e cabelos em desalinho. Linda e saudável, Jacarepaguá seduziu e conquistou um bando de entomólogos platinicos. Continua desdenha e não conhece o efeito civilizatório de loterias e adornos. Nenhum adorador lhe trouxe para realce da graça e valorização de sua beleza, quaisquer ajuda. Ao contrário: o caçador que a veste é desgracioso e improprio e seus pés só encontram a rudeza e o abandono dos caminhos esburacados.

Mas um velho coronel, dessas muitas que se dizem encantadas pelo poder de fascinação da agreste moçola, o Coronel Light, resolveu dar-lhe um colar. E todo mundo esperou pela riqueza do presente aninhado e que por acaso se esperava um melhoramento que outros melhoramentos da cidade autorizavam a esperar.

A ficar como está ficando, propomos a substituição do nome de largo do Tanque para...

E justifica-se: porque o largo, como está sendo deformado, passará a refletir a escarificação da lógica, da razão e da estética, vitória despótica de um capital esterilizante ao invés de cooperante de progresso e embelezamento local.

Ma não acreditamos que o Prefeito H. Dodsworth conheça o atentado que se vem realizando contra a paisagem de Jacarepaguá, como está crismada Jacarepaguá depois de conhecida e popular, quando de Pedro Vargas, Sr. Ex. examinar pessoalmente, num passeio de recreio, as obras que a Light está executando com clamorosa e irregular modificação do referido logradouro, providenciando imediatamente para que o atentado se transforme no benefício real que Jacarepaguá há tanto espera: a ampliação e o jardimamento do largo do Tanque.

Coisas da Cidade que detenda a Linda Morena...

Com os agradecimentos — Made in Jacarepaguá.

Tomemos dois exemplos: 1º

Coisas da Cidade. Carta de morador de Jacarepaguá ao Jornal do Brasil. 4 de janeiro de 1940. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/#>

## Livraria do JAAJ

### Livro - Crônicas de Madureira

“Crônicas de Madureira”, de Carlos Alberto Meda, vem preencher uma enorme lacuna para um subúrbio que se desenvolveu na obscuridade histórica, registrando o feito de seus ilustres representantes que sequer foram mencionados antes ou tiveram destaque na memória dos fatos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, entusiasticamente.

Os bairros de Madureira e Campinho mantiveram-se estreitamente ligados no início, já que o primeiro começou seu desenvolvimento a partir de uma sesmaria doada a Dona Maria de Oliveira, que muito contribuiu para dividir o lucro dessas terras com a Coroa portuguesa. Sua fazenda prosperou com a cana de açúcar e toda essa imensidão, que passou por vários proprietários, assim permaneceu até a libertação de sua mão de obra escrava em 1888, quando da Abolição da Escravatura, já sob a administração de Dona Clara Simões.

A Estrada Real de Santa Cruz cortava essas terras e assistiu à passagem

de centenas de viajantes que por aqui seguiam seus destinos, num tempo onde só havia muare, carroças e caruagens. D. João VI utilizou-se dos préstimos da Fazenda Realenga do Campinho para descanso, prosa, pernoites e trocas de seus cavalos e mulas. Tudo isso encontra-se descrito nesse livro, de uma forma leve e descompromissada com o esmero histórico, na intenção tão somente de inserir as terras de Madureira e seus personagens, num contexto apropriado.

O Forte do Campinho, o Laboratório Imperial, a Parada do Cunha, a Estação Dona Clara, o Mercado de Madureira, tudo tem espaço nesse pequeno livro. As terras da Fazenda do Campinho foram desmembradas e o comércio logo se fez necessário. A Parada do Cunha se elevou à Estação de Madureira e agricultores e comerciantes se aproveitaram dessa ferramenta importante, para impulsionar a criação de um grande Mercado. Muitos comerciantes por-

“Crônicas de Madureira”, de Carlos Alberto Meda  
A história de um dos mais importantes bairros do subúrbio carioca contada sob a forma de crônica.

Já à venda!



**EDITAL**

Campo Grande/RJ  
Tel: 3405-2007  
Acesso: [www.livrariaedital.com](http://www.livrariaedital.com)

tuqueses e de outras nacionalidades se estabeleceram no local. Fundaram associações, agremiações, de recreação e esportivas, não esquecendo das escolas de samba. Construíram dezenas de coretos nos carnavais e, pensando no lazer da população, vários cinemas e até um teatro.

“Crônicas de Madureira” são a vida de pessoas honradas e comuns, cantadas em verso e prosa nas músicas e também nos carnavais da Cidade do Rio de Janeiro, abrilhantando com sua melodia a Marquês de Sapucaí, como se gritassem: “estamos aqui e somos parte dessa Cidade Maravilhosa!”.





Vereador  
Eliomar  
Coelho

Foram oito dias de uma greve que atravessou o Carnaval de 2014 e terminou com uma vitória histórica. Os garis do Rio que tinham um piso de R\$ 802,57, e haviam recebido apenas 9% de reajuste, conseguiram um aumento real de 37%. O piso passou para R\$ 1.100 e o tíquete refeição foi reajustado em 66% (de R\$ 12 para R\$ 20,00). Com os 40% de insalubridade, a categoria receberá um salário final de R\$

## Greve dos garis: vitória da resistência e da mobilização

1540.

Nem as demissões de 300 grevistas, nem a promessa de suspensão dos cortes se a paralisação fosse suspensa sem negociações frearam o movimento. A esta altura, montanhas de lixo se acumulavam depois de dias de Carnaval de rua. Mas grande parte da população apoiou o movimento por considerar o pleito legítimo.

A afirmação do prefeito de que tudo não passava de um "motim" e a tentativa de vincular a greve a uma minoria de 200 a 300 garis manipulados por lideranças com vínculos partidários e interesses escu-



sos não abalaram e nem desmoralizaram os trabalhadores.

Os garis foram para a rua em passeata que deixou claro o nível de mobilização. Foi uma resposta à acusação

de que eles não haviam voltado ao trabalho porque estavam sendo ameaçados de morte em piquetes.

Os grevistas não descruzaram os braços porque não reconheceram a representatividade de um sindicato que negociou o fim da paralisação com a direção da Comlurb e sequer levou uma proposta para a assembleia da categoria.

A luta era por salário justo e compatível com a importância do trabalho que os garis prestam à cidade. A resistência do movimento a despeito de toda contrainformação e tentativa de desqualificação mostrou que a mobilização faz a força.

## Certidão ambiental, ele é carioca

Marcos André D.C.N. de Azevedo\*

*"A fonte de que bebem os vizinhos da cidade, é um copioso rio chamado Carioca, de puras e cristalinas águas, que depois de penetrarem os corações de muitas montanhas, se despenhavam por altos riscos, uma légua distante da cidade, onde as iam tomar com algum trabalho (...)"*

Sebastião da Rocha Pita (1724).

Um documento raríssimo, um manuscrito de um português arcaico, adornado num arquivo por mais de quatro séculos, trazemos hoje à luz. Esse documento protegia um rio que virou apelido de todos os habitantes nascidos na cidade do Rio de Janeiro: Carioca. Essa carta de Sesmaria, passada pela Câmara dos Vereadores em 16 de fevereiro em 1611 ao nobre fidalgo Dom Francisco de Pina, diz:

**"Com tal que ele não fará prejuízo e água da dita Carioca, antes a terá limpa como se requer e não plantará coisa alguma assim de roça como de bananeais e legumes e as mais coisas que se plantam. Ao longo do dito Rio ficarão cobertas de mato virgem, o qual não derrubará, nem se cortará de maneira que esteja sempre em pé, e quando servir-se do dito Rio com sua água assim para beber e lavar a roupa fará na parte e lugar para isso".**

Esse valioso documento destaca um olhar rigoroso com a proteção ambiental, abalizado pela Câmara de Vereadores. É a "certidão de nascimento" da nossa legislação ambiental. O do-

cumento visa proteger as matas ciliares e assegurar vida aos afluentes do rio. Cuidar dos mananciais era dever dos moradores da velha Urbe carioca. Naquele momento, o Rio Carioca era a fonte de água para toda a cidade do Rio de Janeiro. No 1º quartel do século XVIII o rio estava sofrendo sérias degradações ambientais e a sua foz já estava poluída.

O Rio Carioca nasce na Serra do Corcovado e vem serpenteando pelo Vale das Laranjeiras, onde divide-se em dois braços: um que tem foz no Flamengo e o outro que desemboca junto ao Outeiro da Glória. Esse último é designado pelo nome de Catete. Pouco abaixo da sua nascente ele recebe dois afluentes: o Silvestre e o Lagoinha.

Próximo à foz do Carioca existia a famosa "Casa de Pedra", tendo Gonçalo Coelho como construtor. Os Tamoios a chamavam de karaiwa oka – "Casa de branco". Outros estudos mostram que Acary-Oca designava peixes abundantes chamados "cascudos". Este braço de rio foi canalizado no começo do século XX, sob as galerias construídas pelo engenheiro Eugênio Gudim, na Reforma Passos.

O abastecimento de água potável sempre foi um grave problema do Rio de Janeiro. Pela distância e escassez dos mananciais, os antigos habitantes mandavam os seus escravos buscarem água no Carioca.

No ano de 1617, foram determinadas, por Constantino de Menelau, as primeiras providências para canalização da água do rio Carioca. Já no ano de 1624, com Martim Correia de Sá,

foram dados passos importantes para a captação das águas do Rio Carioca por meio de calhas de madeira ao longo dos morros. Infelizmente o contratante nunca realizou a obra projetada.

Em 1673 foram iniciadas as obras de adução das águas do Carioca. Foi construído um encanamento de pedra e cal que levava a água até o Morro do Desterro, em Santa Tereza. A Carta Régia de 3 de julho 1677 determinou que fossem ativadas as obras para adução das águas do rio. Sucessivos governos deram andamento a esse importante empreendimento. No governo de Aires Saldanha Albuquerque Coutinho Matos de Noronha (1719-1725) teve início a construção do Aqueduto da Carioca. Em 1723, jorrou água nas 16 torneiras de bronze do chafariz de mármore de Lioz que veio de Lisboa. Infelizmente tal obra arruinou-se ao longo do trajeto.

Somente no 2º quartel do século XVIII a administração pública empenhou-se em resolver o grande problema da antiga Urbe Carioca. No governo de Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadela), com o risco arquitetônico do arquiteto português Brigadeiro Alpoim, ergue-se a nossa joia setecentista, com seus arcos longilíneos brancos impo-

nentes, de pedra e cal. É como assina-la Moreira de Azevedo. **"A maior obra monumental empreendida no Rio de Janeiro durante os tempos coloniais."**

Os velhos arcos condutores da água do antigo rio Carioca, hoje restaurados, repousam firmemente sobre a boêmia Lapa. E o velho rio, quase todo canalizado, estará sempre nos corações de todos os cariocas. Lamentavelmente, foi o não cumprimento deste valioso documento, com mais de 400 anos, que arruinou a vida do mais importante rio da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Infelizmente a foz do rio tornou-se insalubre. Hoje, do rio Carioca temos velhas lembranças, das lavadeiras, dos aguadeiros e dos velhos pescadores que tiravam o seu sustento do velho rio. Já no século XX, a municipalidade valeu-se de outros rios para o abastecimento da cidade, como o Maracanã. Beber água do velho rio Carioca hoje é idílica utopia, é contar histórias de um tempo que parece para sempre acabado. Conhecê-lo e valorizá-lo faz parte do profícuo labor que o historiador tem a alegria e a tristeza de contar.

\*Historiógrafo do IHGBI.

### Congresso Estadual do SEPE

Na defesa da Escola Pública

Dias 26, 27, 28 e 29 de março  
no Clube Municipal



# 8 de março, Dia Internacional da Mulher

## Quantas lutas ainda precisamos travar?

Juçara Braga

O dia 8 de março foi escolhido como Dia Internacional da Mulher. Não vejo notícias sobre a celebração dessa data em outras partes do mundo. Pode ser que aconteçam, mas, aqui, não são divulgadas. Em algumas capitais brasileiras, temos passeata, mulheres militantes de organizações sociais vestidas de lilás pelas ruas em manifestações que já tiveram um grande peso - lembro da Av. Rio Branco, no Rio de Janeiro, tomada por nós -, mas, hoje, parecem mais tímidas.

Esse encolhimento talvez se dê pelo fato de que as novas gerações de mulheres já encontraram um universo de conquistas asseguradas. Elas têm garantido seu espaço no mundo do trabalho, não vêem distinção entre seus direitos e os de seus companheiros, têm a autonomia de quem coloca o dinheiro em casa e participa das decisões da família em condições de igualdade com o elemento masculino.

Será que estamos em pé de igualdade mesmo? Penso que ainda há algumas batalhas a serem travadas. A principal delas, aquela que deve modificar a percepção masculina sobre a mulher no âmbito sexual. Em pleno Século XXI, numa época em que já temos a importantíssima Lei Maria da Penha, que define e penaliza os crimes de violência contra a mulher, ainda são fartas, na imprensa, as notícias de violência de homens contra mulheres.

Geralmente, ex-companheiros que se dizem inconformados com a separação agredem e, não raro, matam mulheres que, muitas vezes, são mães de seus filhos. Lembro um caso recente ocorrido em Osasco (SP) dentro de uma igreja. O homem matou a mulher, de quem estava separado, e o novo companheiro dela diante de toda a família, inclusive seu próprio filho, uma criança.

Agressões contra mulheres efetivadas por homens que se julgam proprietários, donos da mulher, repetem-se, em nosso cotidiano, com diferentes graus de violência. Da grosseria ao empurrão, à violência física e à tentativa de homicídio, essas agressões ainda são muito frequentes.

Para reflexão, creio que vale a pena pensar no quê é preciso mudar na educação de nossos meninos para que não se tornem homens machistas que ultrapassam os limites do ciúme para exercer um pseudo direito de posse que não se sustenta à luz da razão sob nenhum ponto de vista. Por que tantos homens ainda se julgam proprietários da mulher? Quem são esses homens?

Vale refletir também sob a postura da mulher nesse cenário. Somos mães, tias, irmãs, esposas. Somos personagens centrais da nossa história. Há algo que precisamos rever, chacoalhar, questionar, colocar à mesa? O ciúme exacerbado, a ideia de posse do homem sobre a mulher com suas consequências nefastas está sendo abordado

em uma novela na TV atualmente. Uma boa hora para repensar o tema sob outra ótica. A da educação sexual na infância e na ado-

lescência. Tanto para meninos quanto para meninas.

\* Juçara Braga é jornalista

### As origens e a tradição do Dia Internacional da Mulher

As duas versões mais conhecidas do fato histórico que teria levado as militantes comunistas na Conferência de Mulheres Socialistas a eleger o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher Proletária são:

**Segundo o livro On the socialist origins of International Women's Day, da feminista Temma Kaplan:** "Uma manifestação espontânea - levada a cabo por trabalhadoras do setor têxtil da cidade de Nova York, em protesto contra os baixos salários, contra a jornada de trabalho de 12 horas e o aumento de tarefas não remuneradas - foi reprimida pela polícia de uma forma brutal (8 de Março de 1857). Muitas jovens trabalhadoras foram presas e algumas esmagadas pela multidão

em fuga. Cinquenta anos mais tarde, no aniversário dessa manifestação, esse dia é declarado, em sua memória, o Dia Internacional da Mulher."

**Segundo o Dicionário Ideológico Feminista, de Victoria Sal:** "O Dia Internacional da Mulher Trabalhadora é considerado como uma jornada de luta feminista em todo mundo em comemoração do dia 8 de Março de 1908, data em que as trabalhadoras da fábrica têxtil 'Cotton', de Nova York, declararam greve em protesto pelas condições insuportáveis de trabalho. Na sequência disso, ocuparam a fábrica e o patrão prendeu-as lá dentro, fechou todas as saídas, e incendiou a fábrica. Morreram queimadas as 129 trabalhadoras que estavam lá dentro."



**Almir Paulo**

almir@jaajrj.com.br

**"A opressão nunca conseguiu suprimir nas pessoas o desejo de viver em liberdade" (Dalai Lama)**

Enquanto, a presidenta Dilma negocia o toma lá me dá cá com o PMDB, 19% dos jovens brasileiros com idade entre 15 e 24 anos não trabalham nem estudam. É a chamada "geração nem nem".

Um estudo divulgado no dia 13 de fevereiro pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) apontou que 21,8 milhões dos jovens latino-americanos se enquadram nesse perfil.

"Geração nem nem" são jovens desinteressados em procurar trabalho devido à falta de qualificação profissional e que não investem na formação porque também não são atraídos pela escola.

## Jovens sem futuro: é a "geração nem nem"

No Brasil, o número de mulheres negras nesse perfil é duas vezes maior que o de homens, segundo o relatório da OIT. Entre os fatores que colaboram para essa situação estão o baixo nível social e casos de gravidez na adolescência, o que faz com que a mulher interrompa os estudos e, também, a atividade profissional. Em todos os países pesquisados, as mulheres são maioria entre os jovens da "geração nem nem". Na América Latina elas representam 92% desse grupo.

Hoje, 13,1% dos jovens do mundo continuam sem emprego, ou seja, um total de 74,5 milhões de pessoas. Só em 2013, 1 milhão de jovens perderam seus trabalhos.

Na conclusão do documento, a OIT cita que, com esse cenário, "não é casual que os jovens sejam defensores dos protestos de rua quando suas vidas estão marcadas pelo desalento e a frustração por causa da falta de oportunidades".

Os que não trabalham nem estudam demandam uma atenção especial dos governantes com políticas objetivas de educação, trabalho e renda.

## SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120

Botafogo - Rio de Janeiro.

(21) 2286-8337 ou Disque 100.

www.fia.rj.gov.br

soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br

sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Gisela Andrade de Jesus  
Idade: Atualmente com 12 anos  
Desapareceu: 25/02/2010 da Zona Norte - RJ  
Situação: Rapto por estranho



Nome: Luana Mara Lopes da Rocha  
Idade: 16 anos  
Desapareceu: 13/06/2013 do Centro - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou



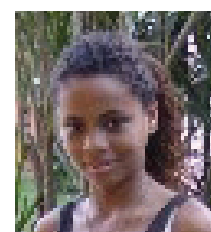
Nome: Igor Ferreira dos Santos  
Idade: 17 anos  
Desapareceu: 13/08/2013 da Zona Oeste - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Tais Cristina Rocha Gomes  
Idade: Atualmente com 15 anos  
Desapareceu: 03/10/2012 de Guaratiba - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou



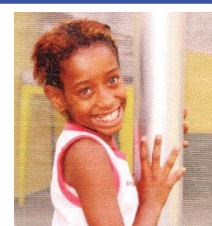
Nome: Israel de Abreu de Oliveira  
Idade: Atualmente com 15 anos  
Desapareceu: 01/06/2012 de Jacarepaguá - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou



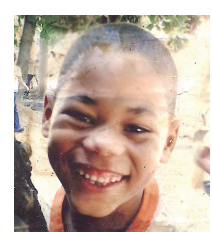
Nome: Juliana Lucia de Jesus Amâncio  
Idade: Atualmente com 14 anos  
Desapareceu: 19/05/2012 de Jacarepaguá - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou

Nome: Julia Victoria Martins Iozza  
Idade: 17 anos  
Desapareceu: 30/01/2014 de Macaé - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou

Nome: Juliana Firmino de Oliveira  
Idade: Atualmente com 13 anos  
Desapareceu: 09/01/2014 da Zona Oeste - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Victória Caroline do Rosario  
Idade: Atualmente com 13 anos  
Desapareceu: 11/01/2013 da Zona Norte - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Maicon de Araújo  
Idade: Atualmente com 12 anos  
Desapareceu: 26/06/2011 da Zona Oeste - RJ  
Situação: Saiu de casa e não retornou



# 9 anos do JAAJ

**Na Luta pela Democratização da Comunicação em Jacarepaguá - Março de 2005 à Março de 2014**

Festa de comemoração dos nove anos de existência, e muita persistência, do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ)** com música ao vivo, dança, coquetel, medalha aos lutadores sociais e muita alegria.

Dia 28 de março de 2014  
Sexta-feira. A partir das 19h.  
Espaço Remi - Estrada Rodrigues Caldas, nº 2.350.  
Largo do Remi, na Taquara em direção à Colônia Juliano Moreira.

## Os homenageados pelo JAAJ

No início da festa dos nove anos do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** teremos uma importante solenidade do Prêmio Atitude Cidadã, com a entrega do Troféu 9 Anos do JAAJ, aos lutadores sociais que se destacaram na defesa intransigente da Baixa da de Jacarepaguá e da cidade do Rio de Janeiro em 2013. O Conselho Editorial do JAAJ definiu os ganhadores de cada setor/área. São as seguintes pessoas e entidades:

## Prêmio Atitude Cidadã 2014 Troféu 9 Anos do JAAJ

- Em Defesa da Cultura Popular  
Família Bonna
- Responsabilidade Social  
Fiocruz – Mata Atlântica  
Colônia/RJ
- Em Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural  
Waldemar Costa (Vadinho)  
Jornalista e Escritor
- Em Defesa da Educação Pública  
Professor Carlos Motta  
Diretor do C.E. Prof. Teófilo Moreira da Costa
- Movimento Popular em Luta  
Rede Carioca de Agricultura Urbana
- Em Defesa da Saúde Pública  
Célia Maria de Souza  
Núcleo Sindsprev do Hospital Cardoso Fontes
- Em Defesa da Vida e da Mulher  
Homenagem Especial  
Carolina Salomão Albuquerque  
Delegada da Delegacia de Atendimento à Mulher de Jacarepaguá



PAZ



SOLIDARIEDADE E FRATERNIDADE



RESPEITO À VIDA



JUSTIÇA SOCIAL

*Recordar é viver*  
Deu no JAAJ há 9 anos

Deu no **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** na Edição Especial do JAAJ, de março de 2005, mas parece notícias dos dias atuais. E põe atual nisso. Confira no Blog do JAAJ essa edição na íntegra de nove anos atrás: <http://jaajrj.com.br/blog>

- Leia as principais chamadas dessa edição de há nove anos atrás:
- Primeira Página – [www.gabrielasoudapaz.org](http://www.gabrielasoudapaz.org) Paz. Justiça Social. Solidariedade e Fraternidade. Respeito à Vida
  - Mulheres já são responsáveis por quase 30% dos lares brasileiros, diz IBGE (página 2)
  - EDITORIAL: JAAJ é uma expressão da nossa luta (página 3)
  - Contra todas as injustiças (página 3)
  - Saúde do Rio de Janeiro está no CTI: De quem é a culpa? O que não funciona no Hospital Cardoso Fontes (página 4)
  - Diga NÃO à impunidade: O queremos mudar na legislação penal em vigor (página 5)
  - Vila Autódromo canta: 'daqui não saio, daqui ninguém me tira' e 'resistir é preciso' (página 6)

**José Neves, Presente!**

O JAAJ e a AMUNICOM prestam uma singela homenagem ao líder comunitário José Neves – que faleceu em dezembro de 2013 na Cidade de Deus. Página 5



**Sentinela em 1973**

**Praça Professora Camisão ou Largo da Porta d'Água**  
Conheça a história da praça, que fica no bairro da Freguesia, e da professora Camisão. Página 7

**Vila União revoltada**  
Moradores, com famílias numerosas, estão insatisfeitos com a situação da Vila e lamentam a remoção da comunidade por causa da Transferrência. Página 12

**GAPEB, de casa nova, lança o Projeto**  
O projeto é excepcional e a vida! Página 12



- AMOATA discute trânsito caótico da Taquara (página 6)
- Governadora pretende inaugurar o emissário submarino sem tratamento (páginas 6 e 7)
- O **Jornal Abaixo-Assinado** revive a campanha “Cocô na Praia, não!”
- Entrevista com “o versátil MV BILL - A voz que faz tremer o mundo e a “CDD” (página 8)